

Écos de Guimarães

X Ano

ORGÃO MONARQUICO

Numero 40

Redacção e Administração
EM GUIMARÃES
Rua Cravador Molarihu, 47

Director, proprietario e editor
— JOÃO PEREIRA DA COSTA —
Guimarães, 23 de outubro de 1926

Composição e Impressão
Tipografia «LUSITANIA»
Perto do Tribunal

Lei iníqua

Aguas Minerais

O nosso prezado amigo sr. Armindo Peixoto, acaba de publicar, em nova edição, um livrinho intitulado «A Lei das Aguas Minerais», visto a primeira edição se haver esgotado rapidamente.

A Lei das Aguas é, como o nosso bom amigo prova, uma monstruosidade deste regime de favoritismos, que pondo de parte o bem geral, procura apenas bem servir os seus apaixonados.

Só assim se pode conceber um tal abôrto que prejudica o público e deixa as empresas das águas numa situação vexatória.

Com a empresa de Vizela, então, tem sido o cúmulo. Fazem-se nomeações arbitrárias, sem se atender às indicações da direcção e só com o fim de colocar os amigos, mesmo que se passe por cima de competências e da moralidade.

Assim, o sr. dr. Domingos Pereira (o dos vários suplementos), conseguiu, à sombra dessa lei vergonhosa, com as habilidades do sr. dr. Oliveira Luzes, impôr à Companhia dos Banhos de Vizela mais dois médicos, adjuntos, fóra da Lei, do direito e da razão.

Transcrevemos o que segue para melhor elucidar os nossos leitores:

«Em nome da moral e da justiça impõe-se a sua imediata remoção, em termos de bem servir e defender o grande número de aquistas que frequentam as nossas estâncias e que constituem, já hoje, legião, sem contudo deixar de respeitar o direito de propriedade e de reconhecer as entidades que as administram, e a quem essas atribuições de facto e de direito cabem a facultade de nomear e demitir o seu pessoal, embora na parte restrita aos senhores médicos fiquem obrigados a recrutá-los entre os que possuam o curso hidrológico.»

«Com referência a Vizela, o escândalo excede todas as poucas vergonhas como adiante fica provado.»

«O sr. Dr. Oliveira Luzes é mais comerciante do que médico, visto que a cada passo se lamenta do seu pequeno ordenado de professor do curso de hidrologia, por sua ex.ª criado. Ora, sendo assim, parece que tudo indicava que o sr. Dr. Oliveira Luzes se dedicasse exclusivamente a commerciante, no que prestaria um gran-

A Escola Industrial de Guimarães

Com vista ao Sr. Director Geral de Ensino Técnico

Em 20 de Julho de 1923 publicou o «Diário de Noticias» um artigo do seu illustre colaborador sr. Carlos Augusto Borges de Sousa subordinado ao título, «A cultura do linho» e onde se punha em destaque este facto demonstrativo do relaxamento oficial pelo grande e sério e oportuno problema do ensino técnico em Portugal:

—A existencia de maquinas e teares destinados ao ensino pratico da fição e tecelagem do linho, encaixotadas há 35 anos no edificio da Escola Industrial de Guimarães!!

Dois dias depois da publicação deste artigo—onde a par desta revelação se fazia a mais justa apologia ao velho industrialismo da minha terra—foi pelo Director Geral do ensino técnico, sr. Dr. Alvaro Coelho, dirigida uma carta ao «Diário de Noticias» aonde o illustre funcionario afirmava: *que o referido material estava sendo descaixotado e convenientemente reparado para ser posto a funcionar em o ano lectivo proximo.*

Deste modo, os leitores do

de serviço á saúde dos doentes em Portugal

Para que se ajaize da enor midade de tal privilegio, não deixaremos de notar que o director clinico que referendou o decreto, apesar de não estar em estã via das mais concorridas tem cobrado mais de 50.000\$00 na epoca de cinco meses

«Chegou-se ao cúmulo de estabelecer que o director clinico tendo servido por três épocas (quize meses) «acompanhará a concessão na sua transferência! Estranho conceito da personalidade humana, assim reduzida a objecto de dominio e de comércio, como se de uma coisa accessória de um direito imobiliário se tratasse!»

«Tal como está, pois, esta lei tem de ser revogada com a maior urgência, visto que é uma arma de interesses na mão dos politicos, em prejuizo dos interesses nacionais, da saúde pública e da bou moral, porque esses politicos sem escrúpulos, á sombra da lei nefasta, tem disposto das propriedades dos outros sem se importarem com os interesses gerais, prejudicando o bom nome das terras e coarctando direitos adquiridos á classe médica.»

artigo do sr. Borges de Sousa e da carta do sr. Dr. Alvaro Coelho ficaram tranquilos,—a pensar que, enfim, a Escola Industrial de Guimarães iria ensinar alem de português, francês, geografia, historia, fisica, quimica, aritmetica, geometria... «como em qualquer outro liceu», mais alguma coisa que directamente interessasse ás industrias locais e que, finalmente, vinha justificar a razão porque ha 35 anos nesta nobilissima e tradicional terra de trabalho se erigiu um sumptuoso edificio proprio para uma Escola Industrial e lhe meteram lá dentro altos e pesados caixões com maquinas e teares.

Puro engano! Para ilusão...

E' certo que em 1923 se fêz o descaixotamento; que se revolveram as maquinas e os teares destinados ha 35 anos para o ensino oficial e tecnico da tecelagem e fição do linho; mas desta operação de descaixotamento, feita ha 3 anos, nada de positivo, nada de pratico, nada, absolutamente nada mais se fêz de proveitoso para que a fição do ensino da Escola Industrial de Guimarães acabasse!

O que se fêz, *por ser mais util a mais uma meia dúzia de professores teóricos*, foi criar a secção comercial—onde não falta um mestre para ensinar a escrever á maquina!

Querendo, pois, o sr. Borges de Sousa escrever mais outro artigo sobre esse «entristecedor exemplo de incuria» que é a maquinaria da Escola Industrial de Guimarães transformada em sucata, apenas s. ex.ª terá que aumentar aos 35 anos deste triste espectáculo de relaxamento oficial mais 3 anos, se é que a esta desventura e desvergonha não tivermos de acrescentar mais outra—visto como já não falta quem «mais uma vez» volte a pensar em dar ao grandioso edificio da escola e para a escola construido, outra applicação!...

Assim se trata e assim se amesquinha uma das modalidades mais importantes do ensino publico, mormente numa terra que, como nenhuma outra, é industrial e trabalhadora até á meula.

Para contraste, diga-se, vai para a Escola similar de Bragança, por ordem do governo, o material da tecelagem do linho de umas escolas extintas há

Distracções

O Paraíso

Já estão os generos de primeira necessidade a subir, a subir muito mais que o fogo de artificio do Silva & Filhos de Viana. E como este ano não ha nabos, as aboboras ficaram raquiticas e a lande foi de diminuta produção não chegando, segundo os melhores calculos, para dois meses de consumo, antevê-se um tristissimo inverno, para os novos ricos afeitos a boa mesa.

Já berram as gazetas. Já os sabios facultam entrevistas e preconizam elixires milagreiros de forma a que, ao lerem-se, se respira mais lento.

Já as classes rabeiam e já os... graúdos pensam arranjar uma palavra mais estapafurdia para servir de novo segredo aos seus cofres que até aqui eram fechados com uma palavra linda: Rosa, amor, lira, anjo, etc., etc.

Nas aldeias a viola e o harmonio vão ter mais que fazer; não mais deixarão de tocar presentindo a falta de conduto; o estomago visio na aldeia engana-se com duas cantigas e meia dúzia de repenicadelas no cavquinho. A fome na aldeia curte-se assim. Eis a razão porque já ha tempos um sabio mandava o povo da cidade cantar o *exalta o frango* quando o mesmo lhe ia pedir pão!—V. M.

PARA A BOA CAUSA

BILHETES PARA O SORTEIO
FEITO PELAS JUVENTUDES
MONARQUICAS DE LISBOA,
DO MAGNIFICO AUTOMO-
VEL «OVERLAND», Á VENDA
— NESTA REDACÇÃO. —

pouco, enquanto que a Escola Industrial de Guimarães, terra mater do linho, olha há 38 anos para esse material didatico descaixotado, como se a voragem de um incendio ou furacão por ali passasse, reduzindo tudo aquilo a escombros!

Mas, abriu ha dias o novo ano lectivo.

Tem a palavra o sr. Director Geral do ensino.

A. L. DE CARVALHO.

A' autoridade competente

Chamamos a atenção do sr. administrador e comandante da Guarda Republicana para os abusos cometidos em varios pontos da cidade e mais especialmente na praça 13 de Fevereiro onde certas mulheres sentadas á porta da rua usam de palavrões que ofendem a moral publica, não se ocultando de creanças nem de pessoas honestas, que pelo asar da sorte tem de viver ou transitar por aqueles lugares.

E' preciso pôr cobro a tais abusos que de dia para dia envergonham os transeuntes e de noite se tornam infames pelo descaramento inaudito de quem os pratica.

Varias vezes nos temos referido a estes abusos mas infelizmente tem sido bradar no deserto.

Se as tabernas fechassem ás horas que as autoridades transactas ordenaram, já não haveria tanto motivo para reclamações, mas as transigencias contribuem muito para que cada qual vá fazendo o que lhe der na real gana.

Palavrões

Chamamos a atenção das autoridades para os lados de S. Francisco aonde, ás noites, se junta o garotio, proferindo palavrões que fazem subir o rubor ás faces de quem os ouve.

Uma reprimenda não faz mal nenhum e servirá de exemplo.

A Previdente Mutualista

Por terem sido aprovados os respectivos estatutos procedeu se há dias á eleição dos Corpos Gerentes desta agremiação para o futuro ano, tendo sido eleitos os seguintes cavalheiros:

Assembleia Geral

Presidente—Antonio Rodrigues Pereira Veiga, farmacêutico; Vice-Presidente—Domingos José de Lemos, funcionário publico; 1.º Secretário—Francisco Antonio da Cruz, escrivão de direito; Vice 1.º Secretário—Carlos Albano Borges d'Azevedo, escrivão de direito; 2.º Secretário—José d'Oliveira Martins Albuquerque, funcionário publico; Vice 2.º Secretário—Narciso Costa, negociante.

Conselho Fiscal

Presidente—Manuel Mendes, Relator—João Augusto da Rocha Dragas, Vogal—Francisco da Silva, Idem—Rodrigo José Vieira, Idem—Luiz Pereira Coutinho.

Direcção

Presidente—Faustino José Gonçalves, Vice-Presidente—Adelino M. Mendes Vieira, 1.º Secretário—Júlio Augusto Gonçalves Cruz, 2.º Secretário—Francisco de Campos Pereira, Tesoureiro—Antonio da Silva, Vogal—Antonio Carvalho Vasconcelos, Vogal—Manuel Joaquim Soares.

Esta agremiação conta já para cima de 500 associados, continuando a receber propostas de novos sócios.

E' seu representante nesta cidade o nosso bom amigo sr. Joaquim de Magalhães Bastos.

Grande Manifestação Democrática

Na passada segunda-feira, feriado, ou descanso semanal para certas classes, das 9 para as 10 horas da noite, os elementos preponderantes do democratismo de Urgezes, capitaneados pelo ex-regedor da freguesia e um membro da sua Junta de Paróquia que se arvora de grande importância, segundo a sua própria opinião, organizaram uma manifestação... democrática, percorrendo, numa vozaria infernal, com palavrões obscenos de mistura, aos vivas da praxe, ao Afonso Costa, etc., etc., as freguesias de Urgezes, Pinheiro, Polvoreira e Nespereira, com varios morras em frente das casas cujos moradores não lhes satisfazem a palhada do seu pensar com a mesma liberdade e entusiasmo dos seus ideais.

Depois de chegarem a Nespereira e de beberem mais umas canecas por entre os assobios dos mais bem dispostos, voltaram os manifestantes com dobrado regosijo, mas como o capote de certos políticos esquentado ao ser carregado com o trigésimo copo, ao chegarem a Valinha, em Polvoreira, segundo as nossas informações, manifes-

taram-se numa luta feroz entre si, socando se rijamente, à bengalada e pedrada, tendo ficado os dois maiores brutalmente espancados na cabeça, por onde o sangue, da côr dos tomates saiu a jorros, não tendo saído os miolos pelos teres deixado ficar em casa, juntamente com a vergonha, entregues aos cães de caça.

Relatado o caso, fazemo-lo simplesmente para as dignas autoridades verem a gravidade que poderia ocasionar semelhante atitude de meia dúzia de discópios, provocando nójo e arrelia em tôdas as pessoas a quem se dirigiram com acinte, as quais se contiveram, no entanto, pelo seu feitio ordeiro, mas que nos dizem, a continuar tal provocação, não se responsabilizam pelo que acontece, quando directamente provocados com môrras e obscenidades em frente da sua habitação, onde descansam com doentes e creanças que mal podem refazer do susto e do abrupto despertar.

Que esperem subir outra vez ao galarim porque então já todos sabem o que os espera e não estranharão, por certo, tais... bebedeiras.

VIDA DESPORTIVA

O do cotovêlo

Aquilo já não é um jornalista: é um gramofone. Não é uma pena a escrever: é um dis-o-a-provocar a gargalhada.

Dois numeros já que o homenzinho encheu com as suas lurchas, que não de passar á história.. há dois numeros que o homenzinho leva a vida a pinotear livremente por aquelas colunas.

Não é uma resposta: é um romance burlesco á Paulo Koch, em folhetins, a que nem sequer falta o indispensavel e costumado continua.

Que continue, pois, e que se resolva a terminar com brevidade. Terá depois a resposta que merece.

ESPECTADOR.

Desafio—Realizou se no passado domingo, no Campo da Perdiz, um novo desafio de football entre as 1.ªs categorias do Leça Football Club e as 1.ªs do Sport Club de Guimarães. Terminou com o resultado de 3 a 2, a favor do grupo visitante, que agradou.

O grupo local jogou mal. De notar, somente o trabalho do novo guarda-redes, Carneiro, a quem se deve o não ter-se sofrido uma mais pesada derrota. Defendeu muito bem. De resto, os backs andavam na lua, os halves não existiram, e a linha avançada não chegou a entender-se, de principio a fim.

Os goals do grupo local foram marcados: o 1.º por Camilo, e o 2.º por Pina.

A arbitragem a cargo do antigo guarda-redes portuense, Lino, imparcial.

Assistencia absolutamente correcta.

Hoje, jogam o Estrela Sport Club, de Braga, com as 1.ª do Sport Club de Guimarães.

Expulsão—A Direcção do Sport Club de Guimarães resolveu expulsar o jogador infantil Antonio Dias do Fonseca, por ter cedido o seu cartão de identidade, para o efeito de entrada no campo, a um individuo estranho ao club.

Aula de ginastica—Principia brevemente na sede do club, sendo obrigatória para todos os jogadores de foot-ball.

Lapso—Por lapso não noticiamos os resultados dos desafios realizados em 5 de outubro, em Amarante, com o Sporting Club Amarantino, e em 3 do mesmo mez, no Campo da Perdiz, com o Sport Club de Penafiel.

O primeiro terminou com o resultado de 2 a 1, a favor de Amarante. O segundo terminou pela victoria do grupo local por 5 a 0.

ESPECTADOR.

CASA Vende-se uma situação na rua Egas Moniz — 91 a 95.

Falar na mesma casa.

"Ecos de Guimarães,"

— O jornal mais lido desta cidade —

Tiragem - 2000 - exemplares

Todos Iguais

Como já noticiamos a Comissão Administrativa mandou proceder a um inquérito sobre as irregularidades cometidas pelo ex-vereador do pelouro das Taipas sr. Abilio de Oliveira.

Segundo os informes que temos, as testemunhas fizeram boa prova, mas, não sabemos porque artes ou mistério, ficou arquivado o respectivo processo.

Mas então é assim que são zelados os interesses do concelho?

Nós temos o direito e até a obrigação de indicar as faltas cometidas, para que os delinquentes sejam chamados á responsabilidade, mas com julgadores desta fôrça, com franqueza, é perder o tempo e o feitio.

E' por isso que para aí dizem e nós confirmamos de que não há escolha — são todos iguais.

Casa Editora de A. Figueirinhas

NOVIDADES LITERÁRIAS

«Biblioteca das Famílias»

Acabam de sair mais os seguintes volumes, ao preço de 10\$00, constituindo mais um triumpho literário para esta acreditada Casa Editora.

O crime do Pai, por M. Marian.
A Hissazul, por Georges Thierry, tradução de Florbela Espanca Lage.
A Misteriosa Sem-Amada, por Guy Chatepleure, tradução de Oldemiro Cesar
O Erro de Isabel, por Marian, tra-

dução de Manuel de Melo.
A Culpa Alheia, por Ardel.
Alma Angélica, por Delly, tradução de Domingos Guimarães.

OUTROS LIVROS

A Arte de Economisar e Poupar, por Marden, tradução de António P. das Neves Pereira—Preço, 9\$00 Escudos.
Contos de Perrault N.º 15, coleção de A. Figueirinhas. Preço, 3\$00.

Dr. Alberto Baptista

Doenças da boca, dentes e maxilares

Rua Eugénio dos Santos, 36

LISBOA

Mercedes

a melhor máquina de escrever.

FLIT

Destruidor de Moscas, Mosquitos, Traças, Percevejos, Baratas e seus ovos.

Emprego simples, radical e inofensivo.

Agentes-Depositários:

Amadeu E. Penafort, L.ª

Rua de Payo Galvão

GUIMARÃES

Bibliografia

"A culpa alheia,"

DE HENRY ARDEL

Mais um precioso volume da «Biblioteca das Famílias» que a incansável casa editora A. Figueirinhas, do Porto, norteada por um alto principio educativo, e compenetrada da verdadeira missão que nesta hora torva, de ruins paixões, compete a casas desta natureza, lançou a público, numa edição cuidada e elegante.

Alguém afirmou já que em literatura como em Arte não há moralidade nem imoralidade: há literatura, há Arte. Não discordando em absoluto desta Teoria, convenho, no entanto, em que deve haver, quer litterária, quer artisticamente, um fim educativo, moralizador, nobre, a atingir, embora muitas vezes os meios a empregar, o estilo, sejam um pouco livres, e realista em demasia.

«A culpa alheia», é um romance bem escrito, com uma tradução cuidada e límpida, que se lê com agrado. A tese da obra, embora já debatida em outras obras, e não envolvendo, portanto, um assunto novo, original, é curiosa, e desperta o interesse de quem lê.

Debate-se neste volume, o caso de os filhos, absolutamente isentos de culpas, alheios inteiramente ao Destino que os pretende subjugar e vencer por factos para que não concorreram, sofrerem as consequências das culpas dos outros, daqueles que os geraram.

Este assunto é neste volume desenvolvido com intelligência, num estilo correcto, tendo por vezes lances de muito interesse e de muito colorido. A acção vigorosa, é animada, prende, não cança, não aborrece o espirito. E chega-se ao fim da obra, satisfeito, dando por bem empregado o tempo dispendido, com mágua, por se ter terminado tão velozmente a sua leitura.

Que a importante casa editora não desanime nesta salutar cruzada de ressurgimento moral e espirital.

LEITARIA MODERNA

A casa preferida pela Sociedade Elegante

Pastelaria, Confeitaria, Champagne, Vinhos brancos e finos, Licôres, Cervejas e várias bebidas.

Especialidade EM CHÁ E CAFÉ

Casa

Arrenda-se a casa da rua de Francisco Agra n.º 16. Trata-se na mesma rua n.º 15.

BEATRIZ

Ao Poeta HUGO ROCHA

*Ei-la que passa — gloriosa e linda,
no seu porte magnifico de sala
Há quem gaste uns instantes a observá-la,
quando ella passa — gloriosa e linda.*

*Distinta e nobre nessa magna e infinda
caterva ignara, que a vaidade exala,
nenhuma outra, com certeza, a iguala,
quando ella passa, donatirosa e linda.*

*A graça aérea do seu corpo embriaga,
tal como o orvalho a flor ou o sol a vaga
que para o ver, mais se compõe e ainda.*

*E essa beleza que se não ampara,
avulta e sobe, mais profunda e rara,
quando ella passa — gloriosa e linda!*

ARNALDO BEZERRA.

O CHARACTER

Não ha nada no mundo mais transitorio e portanto mais falivel e perecivel que a violencia; o que é eterno jamais se encontrou nela mas sim na beleza moral simbolizada ha tanto seculo no Prometeu encadeado e, segundo a frase feliz de um articulista da *Revue de la Paix* tornado a consciencia luminosa da humanidade, a alma da verdadeira civilização.

Talvez no futuro venha a pensar-se nos interesses não materiais da especie, e nos estabelecimentos officiaes de ensino primario, secundario e superior, a par de tantos meios de enrijar o musculo se coloquem os elementos precisos para a infancia e a mocidade

portuguesa enrijar tambem o character, tornando-o magnanimo e bondoso.

Um dos lados mais curiosos do character japonéz é, diz *La Revue*, a franqueza com que denuncia os proprios defeitos.

E' assim que num livro publicado no Japão se diz que os homens daquele paiz só se occupam de si proprios, nada ou o menos possivel do seu visinho.

Não tem independencia alguma de espirito... o character japonéz tem outras e muito curiosas que é interessante estudar. Em geral porem os europeus não estudam cousa nenhuma; partem do principio comodo mas enexacto de que

Publicações

«**Pró Vimarane**» — Deve recommençar a sua publicação no dia 1 de Novembro este nosso presado colega local defensor dos interesses da Cidade e Concelho. Bem vindo seja.

«**A Acção**» — Fez há dias anos este nosso presado colega defensor acérrimo da Classe Telegrafopostal.

Por tal motivo lhe enviamos os nossos cumprimentos desejando-lhe as melhores prosperidades.

«**Voz do Sul**» — Completou doze anos de publicação o nosso colega «Voz do Sul», que se publica em Silves.

Por tal motivo lhe enviamos os nossos cumprimentos.

A. B. C.

E' a marca de um ótimo liquido para limpar metaes e nicklados.

Não contém matérias prejudiciaes sendo o melhor preparado que se deve adquirir.

A' venda nas boas drogarias e casas de ferragens e algumas mercearias de Guimarães.

ALUGA-SE

Aluga-se a casa das Lameiras, com quintal, nesta cidade. Falar com o solicitador Pimenta.

esse povo tendo aprendido á maravilha a arte da guerra, não carece de mais cousa nenhuma para merecer a designação de civilisado.

(Excerto)

LUIZ LEITÃO.

protesta não deixar algemar-me!... Parece-me severo esse Deus, senhor da minha liberdade, que todavia lhe ofertei espontaneamente; parece-me severo, por colocar-se entre mim e André...

Março, 9

E' finda a guerra. Pobre patria minha! Caiste humilhada aos pés do estrangeiro!... Eu te amo, e por cada uma das tuas feridas sangra em abundancia o meu aflito coração!

Na ultima ordem do exercito foram licenciados os atiradores francos e a guarda mobil: dum dia para outro estará comnosco o intrépido André... Terei forças para lhe ocultar quanto por ele sinto e tornar a ve-lo sem me traír? Por igual me turva e me alegra a palpitante idéa de que em breve hei-de ve-lo, hei-de achar-me em sua presença.

Março, 15

Indiferente ás revoluções, descuidada das tribulações humanas, de novo se apronta a primavera a oferecer-nos os seus melhores sorrisos. E, ai! quantas mães desventuradas, quantas esposas aflitas, quantos filhos na orfandade, quantas irmãs cobertas de luto, sofrem rudemente em presença das festas da natureza, que se assemelham a uma ironia cruel, cuspidas sobre tão lanceadora angustia! Por mim, sentindo uma vez

a existencia d'essa longanimidade, caracteristico exclusivo dos verdadeiros herois.

«Ao irmão de v. ex.ª, minha senhora, acho-me devedor do conhecimento d'estas verdades e se me é permitido dizer quanto sinto, a v. ex.ª, em quem não conheço motivo de n'isto se interessar, é meu impreterivel dever prestar ao meu salvador a homenagem de minha profunda e eterna gratidão.

Jorge Bonat.»

André! André! Sois acredor de toda a minha veneração, e o que me custa é não poder declarar-lo bem alto, apagar inteiramente da memoria a injuria cruel que um dia vos arremessei, chamando-vos cobarde... Cobarde... vós! um coração cheio de dignidade! Ah! que não possa lançar-me de joelhos a vossos pés, implorando perdão do crime que pratiquei! Como o meu coração vos pertence, sim ele vos pertence! E já que sois um assombro de heroismo, quero, eu tambem, amar esse Deus, Principio da vossa grande fortaleza, Origem de todas as vossas virtudes.

Fevereiro, 8

André está salvo! Já não ha duvidas; está perfeitamente salvo!... Não posso escrever mais que estas palavras! sinto abrir-se-me o coração na intensidade de minha alegria.

CARTEIRA

Aniversários

Durante a semana fazem anos as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

Segunda, 25 — D. Ester Cohen Ferreira Leite e D. Maria dos Anjos Fernandes.

Terça, 26 — Francisco Martins Ribeiro da Costa (Aldão).

Quarta, 27 — Condessa de Paçõ Vieira e Dr. Alberto Ribeiro Faria.

Quinta, 28 — D. Emilia da Natividade da Silva-Bastos, D. Ana Augusta Mendes Ribeiro, D. Armira Augusta do Carmo Dias e Dr. Bento da Costa Caldas.

Sexta, 29 — D. Maria Rosa Marques Bastos, D. Emilia Rosa Marques Bastos e Dr. José de Barros da Rocha Carneiro.

Arnaldo Bezerra

Regressou de Barcelos o nosso presado colaborador sr. Arnaldo Bezerra d'Azevedo, distinto poeta.

Dr. Eduardo d'Almeida

Já retirou para a capital o nosso presado conterraneo sr. Dr. Eduardo d'Almeida

Doentes

Já se encontra felizmente melhor o nosso bom amigo sr. Agostinho d'Oliveira Bastos.

—Guarda novamente o leito o sr. capitão Cesar Augusto de Moraes.

—Tem estado doente o sr. Diniz Teixeira Lobo, de Feigueiras.

—Está doente a Ex.^{ma} Sr.^a D. Laurinda Ramos Martins Fernandes, dedicada esposa do sr. Domingos Martins Fernandes, considerado negociante.

—Tambem guarda o leito por motivo de doença a dedicada esposa do sr. Tenente Vilaça.

Nascimentos

Teve a sua delivrance dando á luz um menino, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Fernanda Loureiro, dedicada esposa do sr. Manoel Moreira.

—Tambem deu á luz um menino a Ex.^{ma} Sr.^a D. Elvira Freitas de Oliveira Bastos, dedicada esposa do sr. Abel de Oliveira Bastos.

Os nossos cumprimentos.

Partidas e chegadas

Regressou de Matosinhos na semana passada a ex.^{ma} familia do sr. Dr. Gonçalo de Meira, digno Conservador.

—Esteve em Lisboa o sr. Capitão Sousa Guerra.

—Deram-nos o prazer das suas visitas os nossos presados correligionarios

VÁRIAS

Liceus

A abertura dos Liceus em todo o país terá lugar em 25 do corrente.

Interesses de todos

Será verdade o que se afirma de que o nosso jornal deve ser lido por todos, porque a todos interessa, mesmo aos que pensam de maneira diferente?

Farmácia aberta

Está amanhã de serviço a Farmacia Alves Mendes, no largo Prior do Crato.

Consultório Médico

ALBERTO MILHÃO

Largo do Trovador, 26

GUIMARÃES

srs. Alexandre da Costa e Silva e P.^o João Lindoso.

—Regressou das suas propriedades, a ex.^{ma} familia do sr. Camilo Laranjeiro dos Reis.

—Tem estado na Povoia de Varzim com sua ex.^{ma} esposa o sr. Simão Ribeiro Pinheiro.

—S-guiu novamente para Coimbra o sr. Armando Costa Nogueira, digno escrivão de direito.

—Regressou da Povoia de Varzim o sr. Joaquim da Costa Vaz Vieira.

—Regressou a esta cidade com sua Ex.^{ma} familia o sr. Adelino Cunha.

—Encontra-se na Povoia de Varzim com sua Ex.^{ma} familia o sr. Antonio de Freitas Ribeiro.

—Com sua Ex.^{ma} esposa regressou a esta cidade o sr. Justino Silva.

—Regressaram de Fatim os srs. P.^o João Ribeiro e P.^o Domingos Gonçalves.

—Com sua Ex.^{ma} familia tem estado na Povoia de Varzim o sr. Camilo de Menezes Arriás.

—Regressou da Povoia de Varzim o sr. Manoel de Freitas.

—Esteve a semana passada entre nós o sr. André Martins dos Santos.

Com sua ex.^{ma} familia regressou de Santa Maria de Souto o sr. dr. Antonio do Amaral, distinto caudilho desta cidade.

A fim de continuar a frequência do nosso Liceu, regressou a esta cidade o nosso bom amigo sr. António Gomes de Carvalho.

VIZELA

Manifestou-se ha dias incendio na Casa da Formigosa, em Santa Eulalia de Barrosas, tendo o fogo destruido parte do prédio, cujos prejuizos, segundo nos informam, não são, todavia, grandes. Ficaram feridos alguns homens quando trabalhavam na extinção do fogo.

—Do desafio de foot-ball realizado no passado domingo entre o «Sport Club de Penafiel» e o «Sport Club de Vizela» resultou a victoria daquele por 4-1.

O árbitro era do Sport local, tendo sido imparcial e justo, como era de esperar.

O nosso grupo continua mantendo o péssimo costume de se juntar muito, deslocando-se desconvenientemente. Deve corrigir-se deste defeito.

Uma das 4 bolas que sofreu foi a resultante de uma grande penalidade que lhe foi aplicada.

A assistência diminuta: meia dúzia de pessoas, por assim dizer! Eis o grande mal. Desta forma não se ajuda o Club e contribue-se para que os desafios rareiem. E depois queixam-se da falta de jogos!...

Mais... bairrismo!

—O film que no Cine-Parque se está exibindo ás séries, intitulado «Criança Rei» é de veras histórico, instrutivo e verdadeiramente apreciável. É bem merecedor de uma vasta vulgarização.

Criança Rei! Relata a desventura de um Rei de França, fraco e indiferente—o infeliz do Luiz XVI, marido da célebre Rainha Maria Antonieta que não era simpática ao povo francês» etc. etc.

Hoje a continuação em 9 partes vai desenrolar interessantes momentos que a ansiedade do público o impacientemente espera.

—Não deve demorar, segundo parere, a instalação da cabine telefónica na estação tel-grafopostal que sera ligada á rede de Braga.

—Para a Povoia de Varzim seguiram os srs. Adirino Pinto de Souza e Castro, esposa e filhinas, D. Emilia Costa e sobrinhos,

NOTICIÁRIO

Raul A. da Cunha Reis

Foi colocado na Estação Telégrafo-Postal de Guimarães o nosso bom amigo sr. Raul Acacio da Cunha Reis.

Albergue de S. Crispim

Vão principiar no Albergue de S. Crispim obras a expensas da respectiva Irmandade e de benfeitores a fim de tornar aquele Albergue mais higiénico e confortavel.

E' digna de elogios a meza da Irmandade. A respectiva capela também vai passar por algumas reparações.

Missão

No próximo mês de novembro principiará na igreja parochial de Santa Marinha da Costa uma missão que durará quinze dias, sendo oradores dois illustres sacerdotes.

Esta missão termina com uma solene festividade.

Coronel M. Lemos

Já retiou para a Capital este nosso presado amigo que ultimamente esteve nesta cidade.

Promoção

Foram promovidos a capitães os nossos amigos srs. Januário Lopes de Souza e Andrade.

Alferes Gomes Alves

O funeral do alferes Luiz Gomes Alves, teve lugar na segunda feira tendo sido acompanhado de sua casa ao Cemitério pelo illustre comandante do batalhão de Metralhadoras, por vários officiaes, sargentos, cabos e soldados do mesmo batalhão e por alguns amigos.

Foram organizados vários turnos, tanto á saída de casa como no cemitério.

Paz á sua alma.

Francisco, José Costa e Miguel Neto.

Faleceu ha dias a ex.^{ma} senhora D. Maria da Silva, sobrinha do sr. Joaquim Silva, proprietario do Hotel Universal.

—A ponte de madeira por cima da linha férrea, entre o alto da rua Latino Coelho e da rua Dr. Pereira de Freitas, onde entra o caminho do Hospital, está em péssimo estado de conservação. Necessita de uma reforma imediata. A madeira está velha, carcomida, gasta. Tal como está é uma vergonha — além de um perigo para os transeuntes.

Pede-se para o assunto a atenção da entidade competente.

—Há dias, na fábrica das Azenhas Novas, desta localidade, o mestre da secção de sedas, sr. Oliveira, teve a infelicidade de fracturar um braço ao deslocar de uma engrenagem que saiu fora da sua esfera de acção, segundo ouvimos.—C.

Fevereiro, 9

Que mundo!... Bem depressa vemos a tristeza succeder á felicidade. Li e reli, hontem, a carta de Guilherme, anunciadora da opinião segura dos medicos sobre o restabel-cimento certo de André; puz-me arquetando a ventura de o ver chegar, a recordar-me do quanto o fiz sofrer, e da alegria com que havia de sair-lhe ao encontro a declarar que lhe pertencia todo o meu affecto, quando, a par d'estes encantadores pensamentos, escuto a voz da minha consciencia, que distinctamente me adverte: «E a promessa que fizeste a Deus? votas-te-lhe a tua felicidade, empenhaste-lhe o teu futuro, já te não pertence dispôr de ti... Aguar'la pois os designios de Deus a teu respeito, e vive dia a dia curvada á sua vontade.»

Aguardar!... aguardar anos após anos, sem duvida, porque enquanto André não obtenha uma posição, jámais me lembrará as palavras que me disse, e até então serei forçada a calar-me; tal a prova a que voluntariamente me sujeitei pela minha promessa. Aspera tortura!... todo o meu ser se revolta contra dependencia tão estreita. Quizera espedaçar a cadeia que me retém, reconquistar a minha liberdade, fruir a ventura que tenho ao meu alcance, penoente apenas d'uma palavra de meus labios. Todavia, não posso; não devo!... A misericórdia divina, salvou André, importa que eu seja fiel em pagar o seu resgate.

Fevereiro 25

Derivam uns após outros os dias. André entrou em plena convalescença, e eu, esmero-me por fazer-me cada vez mais fervorosa no exacto cumprimento da promessa que fiz... —E' Joana a minha perceptora n'estas importantes verdades da fé cristã, por mim até hoje tão ignoradas: indica-me as leituras espirituais; ajuda-me no exercicio destes deveres, em que tanto se distingue, e nos quais apenas ensaio os primeiros passos. Maravilha-se desta minha repentina, e quando me interroga sobre a causa determinante da minha «conversão», como ella diz, eu respondo-lhe diligente:

—Olha, Joana; cheguei a conhecer a minha demencia em querer furtar-me á provação, que, em chegando a hora, visita a todos, fatalmente, sem esquecer ninguém. Mais vale pois, querida, procurar a força e a consolação onde tu dizes que existem no seio compassivo de Deus.

E é para Joana grande júbilo ver-me assim subjugada pela fé, sem que suspeite ao menos o sentimento que me impelle, ou o sacrificio que tanto me pesa.

Porque, enfim, eu soffro, soffro cruelmente... Em minha intelligencia, em meu coração, em minha alma, há uma parte seduzida pelo ideal cristão, uma força que me impulsa continuamente para Deus. Dominam-me por vezes entusiasmos e fervores, transitorios ainda mal, e dentro em mim trava-se luta renhida, contra a natureza rebelde que teima em reagir, que